

CAMARGO, Liriana Pellegrinello. **O silenciamento das professoras e a socialização de gênero no cotidiano da educação infantil: relações entre docência e religião?**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

A socialização de gênero de crianças pequenas foi o foco da pesquisa, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Curitiba a partir das relações entre docência e religião, analisando como as professoras de educação infantil com suas identidades e vivências religiosas agem com as crianças e se expressam sobre as crianças. Os dados da pesquisa foram coletados a partir de questionários, observação, análise de pareceres descritivos e entrevistas com professoras entre os meses de agosto a dezembro de 2018 e objetivou identificar o perfil pessoal e profissional das professoras do CMEI, suas identidades e suas vivências religiosas; investigar e descrever como acontece as socializações de gênero no cotidiano da instituição, as percepções das crianças e as ações e interferências ou não das professoras; analisar como as professoras se expressam oralmente e por escrito sobre as crianças em relação ao gênero; analisar e compreender as relações entre a vivência religiosa das professoras da educação infantil como parte de sua socialização e suas decisões cotidianas em relação ao gênero. A análise ocorreu a partir de Pierre Bourdieu e Gimeno Sacristán, para as noções de socialização, habitus e docência e de estudos do campo de gênero na educação (Louro, Vianna e Finco). Os resultados indicam que algumas ações são realizadas por hábito e outras decorrem das falas das professoras sobre corpos e aparência das crianças, de modo que há o reforço de estereótipos masculinos e femininos. Por outro lado, as crianças trazem do seu cotidiano informações sobre gênero frente às quais foi detectado o silenciamento das professoras o que também contribui para reforçar os estereótipos e também há ações vindas diretamente das professoras, definindo o “lugar” de meninos e meninas. As professoras com vivência religiosa mais institucionalizada e com matriz cristã tradicional reforçam com mais frequência esses estereótipos em falas, ações e escritas do que professoras com vivência religiosa mais fluída e individualizada. A necessidade de formação das professoras se faz necessária diante do quadro atual para que reflitam e rompam com essas práticas sexistas, contribuindo no processo de socialização profissional.

Palavras-Chave: Gênero; Educação Infantil; Religião; Socialização Profissional